

Assim, pretendeu-se reunir as principais recomendações de boas práticas relacionadas com os cuidados de enfermagem na utilização do CVCTI e PICC.

Conclusão

Os acessos vasculares centrais como o CVCTI e o PICC permitem a administração segura de terapêuticas antineoplásicas e de terapias de suporte, tendo um impacto positivo na qualidade de vida da pessoa com patologia oncológica. No entanto, apesar do baixo risco de complicações associadas ao CVCTI e ao PICC, a sua manipulação exige profissionais com competências nesta área. Verificou-se também que em relação aos PICC, estes ainda são pouco utilizados, embora estejam comprovados os benefícios para o doente e para a gestão de cuidados de saúde. É assim fundamental destacar-se a necessidade de instruir e treinar toda a equipa de enfermagem para a colocação e otimização do PICC.

Referências bibliográficas

- Center for Disease Control and Prevention (CDC) (2011). Guidelines for the prevention of intravascular catheter related infections. Atlanta: CDC. Recuperado de <https://www.cdc.gov/infectioncontrol/guidelines/bsi/index.html>
- Derudas, D., Baronciani, D., Depau, C., Pilo, F., Targhetta, C.; Usai, S., Angelucci, E. (2013). Safety, feasibility and cost of hematopoietic stem cell transplantation management by peripheral inserted central catheter (PICC): A phase II prospective study. *Blood*, 122(21), 2971. Recuperado de <http://www.bloodjournal.org/content/122/21/2971.abstract>
- Direção Geral de Saúde (DGS). (2015). Norma Nº 022/2015 - "Feixe de Intervenções" de Prevenção de Infecção Relacionada com Cateter Venoso Central. Recuperado de <https://normas.dgs.min-saude.pt/2015/12/16/feixe-de-intervencoes-de-prevencao-de-infecao-relacionada-com-cateter-venoso-central/>
- Ding, X., Ding, F., Wang, Y., Wang, L., Wang, J., Xu, L., ... Xue, M. (2019). Shanghai expert consensus on totally implantable access ports 2019. *Journal of Interventional Medicine*. 2, 141-145. doi.org/10.1016/j.jimed.2019.10.008
- Farjo, L. (2003). Blood collection from peripherally inserted central venous catheters: an institution's effort to evaluate and update its current policy. *J Infus Nurs*;26(6):374-9.
- Garcia, R. A.; Spitzer, E. D.; Kranz, B. & Barnes, S. (2018). A national survey of interventions and practices in the prevention of blood culture contamination and associated adverse health care events. *American Journal of Infection Control*, 46(5), 571–576. doi.org/10.1016/j.ajic.2017.11.009
- Goossens, G. (2015) Flushing and locking of venous catheters: available evidence and evidence deficit. *Nursing research and practice*. 1-12. doi.org/10.1155/2015/985686
- Gorski L.A. & Czaplewski, L.M. (2004). Peripherally Inserted Central Catheters and Midline Catheters for the Homecare Nurse. *J Infus Nurs* 27(6):399-409.
- Griffiths V.R. & Philpot P. (2002). Peripherally inserted central catheters (PICC): do they have a role in the care of the critically ill patient? *Intensive Crit Care Nurs*, 18(1):37-47.
- Heffner A. & Androes, M. (2021). Overview of central venous access in adult. UpToDate. Recuperado de <https://www.uptodate.com/contents/overview-of-central-venous-access-in-adults>
- Hockenberry M. & Wong D.L. (2011). Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Khalil, N., Youssef, W. & Moustafa, Z. (2017). Oncology critical care nurse's knowledge about insertion, care and complications of venous port catheters in Egypt. *Journal of advanced practices in nursing*. 2 (137). doi.org/10.4172/2573-0347.1000137
- Krein S. (2019). Patient-reported complications related to peripherally inserted central catheters: a multicentre prospective cohort study. *BMJ*; 28:574–581.
- Loveday, H. P., Wilson, J. A., Pratt, R. J., Golsorkhi, M., Tingle, A., Bak, A., Health, U. D. (2014). National evidence-based guidelines for preventing healthcare-associated infections in NHS hospitals in England. *Journal Hospital Infection*, 86 (Suppl.1), S1-S70. doi.org/10.1016/S0195-6701(13)60012-2
- Martinez, M. J.; Leite, L.; França, D.; Capela, R.; Viterbo, L.; Varajão, N.; Martins, Á.; Oliveira, I. ... & Mariz, J. (2015). Bundle approach to reduce bloodstream infections in neutropenic hematologic patients with a long-term central venous catheter. *Acta Medica Portuguesa*, 28(4), 474–479. doi.org/10.20344/amp.6002
- Montes, S.F., Teixeira, J.B., Barbosa, M., Barichello, E. (2011). Ocorrência de complicações relacionadas ao uso de cateter venoso central de inserção periférica (PICC) em recém-nascidos. *Enferm. glob.* 15(24). doi.org/10.4321/S1695-6142011000400001.
- Moureau, N. L. (2019). CLABSI: Definition and Diagnosis . In *Vessel Health and Preservation: The Right Approach for Vascular Access*.
- NHS (2019). Care and maintenance of central venous catheter devices. Acedido em 09.05.2021. Recuperado de https://www.nhslcg.scot.nhs.uk/wpcontent/uploads/2019/06/Care_and_Maintenance_of_Central_Venous_Access_Devices_CVAD.pdf
- Pittiruti, M., Bertoglio, S., Scoppietruolo, G., Biffi, R., Lamperti, M., Dal, A.; Panocchia, N. ... DeLutio, E. (2016). Evidence-based criteria for the choice and the clinical use of the most appropriate lock solutions for central venous catheters (Excluding dialysis catheters): A GAVECeLT consensus. *The Journal of Vascular Access*, 17(6), 453–464. doi.org/10.5301/jva.5000576
- Rupp, M. E. & Karnatak, R. (2018). Intravascular Catheter-Related Bloodstream Infections. *Infectious Disease Clinics of North America*, 32(4), 765–787. doi.org/10.1016/j.idc.2018.06.002
- Santos, R. (2015). Cuidar do doente em cuidados paliativos com cateter venoso central totalmente implantado: importância do manuseamento. Tese de mestrado. Recuperado de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23511/1/10973_Tese.pdf
- Schiffer, C. A., Mangu, P. B., Wade, J. C., Camp-Sorrell, D., Cope, D. G., El-Rayes, B. F., Gorman, ... Levine, M. (2013). Central venous catheter care for the patient with cancer: American Society of Clinical Oncology clinical practice guideline. *Journal of Clinical Oncology*, 31(10), 1357–1370. doi.org/10.1200/JCO.2012.45.5733
- Smith, S. N., Moureau, N., Vaughn, V. M., Boldenow, T., Kaatz, S., Grant, P. J., Bernstein, S. J., ... Chopra, V. (2017). Patterns and predictors of peripherally inserted central catheter occlusion: The 3P-O Study. *Journal of Vascular and Interventional Radiology*, 28(5), 749–756.e2. doi.org/10.1016/j.jvir.2017.02.005
- Sousa, B., Furlanetto, J., Hutka, M., Gouveia, P., Wuerstlein, R., Mariz, J. M., Pinto, D. & Cardoso, F. (2015). Central venous access in oncology: ESMO clinical practice guidelines. *Annals of Oncology*. 26 (5). 152–168. doi.org/10.1093/annonc/mdv296.
- Stocco, J.G., Crozeta, K., Labronici, L.M., Maftum, M.A., Meier, M.J. (2011). Cateter central de inserção periférica: percepções da equipe de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 16(1):56-62.
- Toma, E. (2004). Avaliação do uso do PICC - cateter central de inserção periférica em recém-nascidos [Tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- Vasques, C. I. (2017). Cateter totalmente implantado em oncologia. In Custodio, C.; Goulart, C. & Reis, P. *Diretrizes oncológicas* (pp 653-663). Recuperado de https://diretrizesoncologicas.com.br/wpcontent/uploads/2018/10/Diretrizesoncol%C3%B3gicas-2_Parte40.p
- Zerati, A. E., Wolosker, N., de Luccia, N. & Puech-Leão, P. (2017). Cateteres venosos totalmente implantáveis: Histórico, técnica de implante e complicações. *Jornal Vascular Brasileiro*. 16(2). 128-139. doi.org/10.1590/1677-5449.008216